

Atena
Editora
Ano 2021



HISTÓRIA:

Consensos e dissensos engendrados

DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)

Atena
Editora
Ano 2021



HISTÓRIA:

Consensos e dissensos engendrados

DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof^ª Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof^ª Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
 Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
 Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof^ª Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^ª Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
 Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
 Prof^ª Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
 Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof^ª Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
 Prof^ª Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
 Prof^ª Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
 Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
 Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
 Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
 Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
 Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
 Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
 Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
 Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
 Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
 Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
 Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
 Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
 Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
 Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
 Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
 Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
 Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
 Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
 Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
 Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
 Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
 Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
 Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
 Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
 Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
 Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
 Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
 Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
 Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof. Me. Gustavo Krahel – Universidade do Oeste de Santa Catarina
 Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
 Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
 Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
 Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
 Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
 Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
 Prof^ª Dr^a Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
 Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
 Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
 Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
 Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
 Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

História: consensos e dissensos engendrados

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: consensos e dissensos engendrados /
Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do
Espírito Santo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-231-6
<https://doi.org/10.22533/at.ed.316212806>

1. História. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Espírito
Santo, Janaína de Paula do (Organizadora). III. Título.
CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Quando lemos um bom texto e nos sentimos satisfeitos com a argumentação de qualquer autor a respeito de suas ideias, se parece coerente ou verossímil, isso acontece por que o autor ou autora foi bem sucedido em demonstrar suas ideias e sua metodologia, apresentando o seu paradigma. Mas pensar em paradigma ou ainda no que o teórico Jörn Rüsen chamou de matriz disciplinar vai além da qualidade argumentativa e metodológica das ideias de qualquer texto. Um paradigma funciona como uma espécie de base que é reconhecida por um número considerável de pesquisadores e em torno das quais muitas ideias, e hipóteses são apresentadas e testadas. São os diálogos entre os paradigmas e matrizes que ajudam o pesquisador no caminhar em busca da compreensão de questões sociais e históricas, quaisquer que sejam, que estejam movendo as pessoas que pesquisam e escrevem.

Dentro desses sistemas amplos, ou matrizes, que acabam movendo os diferentes profissionais e suas práticas, e que acabam por articular escolhas de formulação e pesquisas diversos, não podemos dizer que há sempre o consenso ou o caminho único, uma única teoria que prevaleça ou valide os olhares possíveis aos inúmeros objetos.

Justamente por sua natureza plural, o trajeto da pesquisa é permeado por consensos e dissensos... Ou seja, por mais que exista um núcleo comum em torno do método e dos valores de rigor em cada pesquisa, os diferentes caminhos possíveis marcam uma produção intelectual do campo em que multiplicidade deva ser reconhecida e respeitada como que realmente é: uma miríade de possibilidades válidas. Assim, é importante enquanto pesquisadores estarmos atentos e conhecermos a fundo tanto o que prevalece comum e consensual, como toda e qualquer possibilidade de falta desse consenso, como características da riqueza do conhecimento e da história, do fortalecimento do diálogo entre os pares e portanto, da própria ciência.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ELITE INTELECTUAL <i>ÁULICA</i> : JORNAIS, IDEIAS E OS SEUS REDATORES NA CORTE FLUMINENSE (1822-1831)	
Nelson Ferreira Marques Júnior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128061	
CAPÍTULO 2	12
A FACE INVISÍVEL DAS MULHERES IMIGRANTES POLONESAS NO BRASIL	
Isabella Czamanski Rota	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128062	
CAPÍTULO 3	23
A POSSIBILIDADE DE LEITURA DO RELATO DE VIAGEM SOB A ÓTICA DO LUGAR DE MEMÓRIA	
Douglas Pastrello	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128063	
CAPÍTULO 4	31
A SANTA CASA DE MISERICÓRDIA E A RELAÇÃO COM O PROCESSO HIGIENISTA NA CIDADE DE TERESINA ENTRE OS ANOS (1852-1889)	
Nara Viviany Moura de Oliveira	
Kércia Andressa Vitoriano Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128064	
CAPÍTULO 5	45
SENSORY EVALUATION OF FOOD AND ITS EVOLUTION OVERTIME	
Alice Vilela	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128065	
CAPÍTULO 6	59
CELEBRAÇÕES CÍVICAS REALIZADAS PELO GINÁSIO MUNICIPAL DE SERROLÂNDIA-BA NO PERÍODO DA DITADURA CIVIL-MILITAR (1964-1985)	
Marconey de Jesus Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128066	
CAPÍTULO 7	69
DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS E DOS CUIDADOS DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA EM PORTUGAL	
Maria José de Oliveira Santos	
Elisabete Soares Ferreira	
Anabela Martins Pinto de Figueiredo	
Manuela Maria da Conceição Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128067	

CAPÍTULO 8.....81

**DIVULGAÇÃO DAS CIÊNCIAS GEOLÓGICAS POR MEIO DA LINGUAGEM VISUAL:
O PAPEL PEDAGÓGICO DO LIVRO DE TEXTO NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO
SÉCULO XX**

Heitor Assis Júnior

Pedro Wagner Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128068>

CAPÍTULO 9.....97

**GEOGRAFIAS DA REPRESSÃO POLICIAL - RELIGIOSOS DA FREGUESIA DE
SANT'ANNA NO RIO DE JANEIRO (1890 – 1929)**

Valquiria Cristina Rodrigues Velasco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128069>

CAPÍTULO 10..... 109

HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTOLOGIA E DE PATOLOGIA

Ana Margarida Calado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280610>

CAPÍTULO 11 121

HISTÓRIA DO LUGAR BRASIVIANO NA FRONTEIRA BRASIL – BOLÍVIA

Francisco Marqueline Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280611>

CAPÍTULO 12..... 129

**LEITURA DE MAPA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS DA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO COLÉGIO PRESIDENTE
CASTELO BRANCO**

Anna Clara Barbosa de Sousa

Nilda Aparecida Pascoal Rezende

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280612>

CAPÍTULO 13..... 142

**“LEMBRAR-SE É TER UMA LEMBRANÇA OU IR EM BUSCA DE UMA LEMBRANÇA”:
COLETÂNEA DE ENTREVISTAS DOS/AS MORADORES DE SÃO JOÃO DO PARAÍSO-
MASCOTE BAHIA**

Luciara Santos dos Anjos

Maria Sandra da Gama

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280613>

CAPÍTULO 14..... 152

O ASSUNTO-ÔNIBUS EM PROGRAMAS DE DEBATE NO JORNALISMO ESPORTIVO

André Ricardo Carbone

Egle Müller Spinelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280614>

CAPÍTULO 15.....	164
O CONCEITO DE DERIVADA NOS PROGRAMAS OFICIAIS DE MATEMÁTICA DO SÉCULO XX	
Ana Paula Florêncio Aires	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280615	
CAPÍTULO 16.....	177
O GUETO HOMOSSEXUAL E O TEXTO <i>SAINDO DO GUETO</i> DO JORNAL LAMPIÃO DA ESQUINA	
Vinícius Potrich de Souza Macedo Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280616	
CAPÍTULO 17.....	186
O HOLODOMOR E SUAS REPRESENTAÇÕES A PARTIR DO JORNAL <i>CHLIBOROB</i>	
Henrique Schlumberger Vitchmichen	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280617	
CAPÍTULO 18.....	196
O <i>SALTÉRIO DE LUTTRELL</i> (C.1345): POSSIBILIDADES DE ESTUDO	
Jaime Estevão dos Reis	
Giovanni Bruno Alves	
Vinicius Tivo Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280618	
CAPÍTULO 19.....	206
O VALE DO RIO TAQUARI COMO ANTRO DE “NEONAZISMO”?	
René Ernaini Gertz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280619	
CAPÍTULO 20.....	218
POBRES E DESVALIDAS: CLAMOR E CARIDADE NAS SÚPLICAS DAS MÃES DA SECA EM TERESINA (1877-1879)	
Kércia Andressa Vitoriano Gonçalves	
Nara Viviany Moura de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280620	
CAPÍTULO 21.....	227
QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES NO INTERIOR BAIANO: A PRÁTICA DO FUTEBOL FEMININO NA CIDADE DE GUANAMBI-BA	
Nivalda Pereira Coelho	
Felipe Eduardo Ferreira Marta	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280621	

CAPÍTULO 22.....	234
SÃO JERÔNIMO: BREVE HAGIOGRAFIA	
Maria Cristina da Silva Martins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280622	
CAPÍTULO 23.....	245
SOIL SCIENCE: FROM BABYLON TO THE PRESENT	
Manuel Teles Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280623	
CAPÍTULO 24.....	255
TRICENTENÁRIO DA ESCRAVIDÃO: A IMPORTÂNCIA DA AQUISIÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA PARA A SENSIBILIZAÇÃO DO EDUCANDO	
Diogo da Silva Roiz	
Mirian Roberta Fernandes Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280624	
CAPÍTULO 25.....	269
UM OLHAR SOBRE O URBANISMO E EDIFICAÇÕES NO MEDIEVO	
Damião Amiti Fagundes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280625	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	282
ÍNDICE REMISSIVO.....	283

CAPÍTULO 14

O ASSUNTO-ÔNIBUS EM PROGRAMAS DE DEBATE NO JORNALISMO ESPORTIVO

Data de aceite: 23/06/2021

Data de submissão: 05/06/2021

André Ricardo Carbone

Mestrando do programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-SP)

<http://lattes.cnpq.br/3860797623922806>

Egle Müller Spinelli

Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (ECA/USP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas do Consumo (PPGCOM - SP)

<http://lattes.cnpq.br/1376252594990732>

RESUMO: Os eventos esportivos fazem parte do dia a dia das pessoas. Este estudo pretende investigar a possibilidade dos programas jornalísticos de debate esportivo especializados em futebol, tão comuns na televisão, serem enquadrados como poucos relevantes para a sociedade. Para tanto, será utilizado como aporte teórico o conceito de assunto-ônibus de Bourdieu. Ao aplicar esta abordagem na observação dos programas de debate esportivos, o artigo busca indicar como esta produção midiática apresenta características ligadas ao que se denomina por assunto-ônibus, estratégias narrativas e estilísticas que tem muito mais o propósito de entreter do que informar, representando um formato que se distancia das premissas do

jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: Pierre Bourdieu; Jornalismo Esportivo; Assunto-ônibus; Debate Esportivo; Mesa Redonda.

SENSATIONAL NEWS IN DEBATE TV SHOWS OF SPORTS JOURNALISM

ABSTRACT: Sporting events are part of people's daily lives. This study intends to investigate the possibility of journalistic sports debate programs specialized in football, so common on television, to be framed as few relevant to society. To this end, Bourdieu's concept of sensational news will be used as a theoretical contribution. When applying this approach in the observation of sports debate programs, the article seeks to indicate how this media production presents characteristics linked to what is called the sensational news, narrative and stylistic strategies that have much more purpose to entertain than to inform, representing a format that distances itself from the premises of journalism.

KEYWORDS: Pierre Bourdieu; Sports Journalism; Sensational News; Sports Debate.

1 | INTRODUÇÃO

Assunto-ônibus foi um termo cunhado pelo autor francês Pierre Bourdieu (1997) para denominar pautas pouco relevantes à sociedade divulgadas na televisão dos anos 1990. No presente trabalho, pretendemos investigar se o termo pode ser usado dentro do campo esportivo para classificar os programas de debate, que

ocupam grande parte da programação das emissoras de televisão fechada no Brasil, além de um bom tempo nas emissoras abertas, no rádio e em mídias digitais de áudio e vídeo.

Para Bourdieu (1997) o esporte no geral é considerado como um assunto-ônibus¹ da imprensa. Tal classificação pode ser rejeitada pela forte presença do jornalismo esportivo no cotidiano de distintos grupos sociais, representantes de mais de 50% da população brasileira (FERREIRA, 2013).

Contextualizaremos o assunto-ônibus citado por Bourdieu em seu tempo histórico para nos aprofundarmos no conceito em si, tensionando o termo com as ideias de Edgar Morin (2003) sobre a importância das notícias esportivas na vida das pessoas, juntamente com Patrick Charaudeau (2013) pela ênfase dada ao valor das notícias esportivas para a representatividade social e formação de opinião pública devido a três conceitos ligados aos critérios de noticiabilidade: atualidade, sociabilidade e imprevisibilidade. Além disso, mostramos que o jornalismo esportivo por um lado pode ser considerado entretenimento, mas por outro, também pode retratar fatos de relevâncias distintas que afetam o receptor, no caso o torcedor, por meio de diferentes formatos noticiosos como os programas de debate esportivos na TV brasileira. Também elucidaremos com base na tríade campo-*habitus*-capital de Bourdieu (1983) como são selecionados os participantes desse tipo de programa para propor a classificação dos debates como assuntos-ônibus da mídia esportiva.

2 | A FORÇA DO JORNALISMO ESPORTIVO EM DETERMINADOS GRUPOS SOCIAIS

O campo esportivo na mídia é considerado por Bourdieu (1997) como “fatos-ônibus” da imprensa, isto é, assuntos “que não devem chocar ninguém, que não envolvem disputa, que não dividem, que formam consenso, que interessam a todo mundo, mas de um modo tal que não tocam em nada de importante” (BOURDIEU, 1997, p. 23). Porém, tratar o esporte desse modo é ignorar seu poder de influência na população. Bourdieu tem trabalhos que abordam especificamente o esporte, porém sempre focando na prática de modalidades esportivas e pouco na questão do espectador de esportes.

Existem inúmeras diferenças entre praticar e assistir a um esporte. Na prática, há óbvia movimentação do corpo, que leva ao cansaço e muitas vezes ao atrito com colegas. Na torcida, pessoas se juntam para debater suas ideias acerca da equipe pela qual são apaixonadas e incentivá-la. Podemos entender que o espectador de esportes tem como finalidade a busca por excitação sem correr riscos físicos (ELIAS; DUNNING, 1992).

A mídia esportiva brasileira fincou seu espaço sobre as bases do futebol, impulsionado pela existência das torcidas. É muito clara a influência do esporte - e, portanto, da mídia esportiva que transmite os eventos - no cotidiano da população. Para

¹ Em português, o assunto ou fato ônibus foi traduzido literalmente da versão francesa - *faits omnibus* - de Bourdieu. Em inglês, na obra “On Television”, não há uma tradução para o termo, podendo ser entendido no contexto como *sensational news*, que seriam notícias sensacionais.

contexto e ordem de grandeza, é importante destacarmos com pesquisas de mercado o número de brasileiros envolvidos. De acordo com pesquisa do Datafolha (2019), apenas 22% da população brasileira acima de 16 anos não torce por algum time de futebol, número que decai lentamente desde a primeira pesquisa deste gênero no instituto - o valor era 27% em 1993. As variações em relação a sexo, classe social, escolaridade e renda familiar foram pequenas. Houve uma oscilação um pouco maior quando se trata de idosos - 31% com 60 anos ou mais não têm time de coração. Um estudo da Pluri Consultoria (2013) se aprofundou mais ao perguntar a torcedores brasileiros se eles se consideravam fanáticos, torcedores, simpatizantes ou indiferentes. Os dois primeiros grupos foram considerados pela pesquisa como fãs “engajados”. 12,3% dos fãs se consideram “fanáticos” e 53%, “torcedores”. Ou seja, 65% daqueles que declaram ter um time de futebol têm o futebol como algo primordial na sua vida, representada pela metade da população brasileira adulta total.

Com esse grande número de pessoas interessadas, é natural que o jornalismo esportivo também tenha grande espaço na mídia. A mídia esportiva brasileira, aliás, teve um claro papel histórico na divulgação do futebol e na expansão das torcidas. A força da relação entre torcedores de um mesmo clube é claramente intensificada pela existência de um outro clube com outro grupo de torcedores. Souza e Marchi Júnior (2017) explicam bem essa noção de “grupo-nós” versus o “grupo-eles”, disputa presente de forma evidente nas torcidas por clubes de futebol. Para eles, a questão da durabilidade das torcidas, geração após geração, é totalmente relacionada ao mercado de bens simbólicos. Isso fica explícito quando olhamos o fato das torcidas de clubes de futebol brasileiros formadas na era do rádio - nos anos 1940 e 1950 - permanecerem até os dias de hoje passando de geração a geração (GASTALDO, 2011).

A fidelidade do torcedor por seu time é algo que pode beirar a irracionalidade. Em um estudo de 2018 da Universidade de Sussex, os pesquisadores monitoraram o nível de felicidade de 32 mil pessoas através de um aplicativo, e restringiram alguns resultados às pessoas que foram a estádios de futebol. Ou seja, em média, estamos lidando com torcedores mais fanáticos. Em análise quantitativa, combinando cerca de 3 milhões de respostas das mesmas pessoas por três anos com outras ocasiões através de GPS, o resultado é que ser torcedor de futebol é extremamente negativo para a felicidade. Após uma derrota, o nível de tristeza relatada nas três horas posteriores era mais do que o dobro se comparada à felicidade por uma vitória no mesmo período. O fato de os torcedores continuarem a retornar aos estádios nas partidas seguintes às derrotas deixou os pesquisadores ainda mais perplexos, já que isso contraria qualquer lógica econômica de teorias de satisfação (READ, 2018).

É nesta suposta irracionalidade do torcedor que podemos ver uma aproximação entre o fenômeno do clubismo no futebol e a religião. A questão foi abordada por inúmeros teóricos, entre eles Elias e Dunning (1992), que viram o significado religioso atribuído por

várias pessoas “na medida em que se tornou uma das principais, senão a principal, fonte de identificação, significado e gratificação das suas vidas”.

A influência do esporte na vida da maioria das pessoas é tão grande que os governos nacionais também tiram proveito disso, especialmente em eventos internacionais entre países. É algo apontado pelo próprio Bourdieu (1997, p. 126), quando analisa os Jogos Olímpicos. “Este espetáculo com a intensificação da disputa entre nações favoreceu o aparecimento de uma política esportiva dos Estados orientada para os sucessos internacionais, exploração simbólica e econômica das vitórias e a industrialização da produção esportiva”.

3 | O ASSUNTO-ÔNIBUS E O JORNALISMO ESPORTIVO: INFORMAÇÃO VS ENTRETENIMENTO

Em 1996, Bourdieu escreveu o livro “Sobre a Televisão”. Em 1997, foi publicada no Brasil esta edição acompanhada de dois textos escritos pelo autor na mesma década, “A Influência do jornalismo” e “Os Jogos Olímpicos”, além de posfácio “O Jornalismo e a política”, uma réplica de Bourdieu diante da repercussão negativa de seu texto original entre os jornalistas franceses. Em sua carreira, o autor fez outros textos sobre esporte com vieses tanto sociológico como comunicacional, mas o da obra citada mostra bem a sua visão de comunicação do esporte com foco no espectador, e não no praticante.

O esporte, foco deste artigo, e o entretenimento são considerados por Bourdieu (1997) como fatos-ônibus, temas pouco importantes para a vida das pessoas, apesar de as agradarem. Podemos interpretar que os assuntos que não se enquadram nessa categoria são os de política, economia ou de serviços, que podem influenciar diretamente a condição de vida das pessoas.

Morin (2003, p. 11) considera este conceito de Bourdieu como “extraordinariamente simplificador”. Para este autor, o problema é menos da mídia e mais do que os indivíduos querem da mídia. Em uma sociedade que exige do indivíduo uma determinada carga horária de trabalho, que pode muitas vezes ser extenuante, faz com que esta pessoa cansada busque relaxamento, distração e divertimento nas suas horas de folga. Em outras palavras, não há como exigir que o trabalhador cansado anseie por um programa de TV com assuntos duros.

Se a civilização, a cultura, fosse outra, mais centrada no lazer, na qual os seres humanos não estivessem diuturnamente ocupados com a produção, ou ocupados pela produção, pode ser que cada um buscasse mais nos meios de comunicação outro tipo de programação. (MORIN, 2003, p. 9)

Ao refletir sobre os assuntos-ônibus de Bourdieu, podemos chegar à questão “por que as notícias são notícias para a imprensa?”. Indo mais fundo do que a vaga resposta do senso comum - “porque são de interesse do público ou formam opinião pública” -, podemos

recorrer a Charaudeau (2013), que diz basicamente que a informação midiática relata o que ocorre no espaço público com os acontecimentos sendo priorizados em função de três potenciais de “noticiabilidade”: atualidade, sociabilidade e imprevisibilidade. Qualquer notícia, independentemente do campo, contém os três elementos. Porém, quanto maiores esses potenciais, mais a notícia será priorizada, colocada no topo dos noticiários, jornais e sites. Desta maneira, nos cabe explicar por que os programas jornalísticos esportivos são importantes seguindo esses critérios.

A atualidade corresponde à distância temporal do acontecimento para a informação. O campo esportivo na mídia é abundante em transmissão de eventos ao vivo, que são os próprios acontecimentos, ou seja, atingem o ápice desse potencial de atualidade. Após seu fim, os eventos também se tornam destaques dos noticiários, mostrando-se algo relevante para a sociedade.

Sobre o potencial de sociabilidade nas informações midiáticas, Charaudeau (2013) define este potencial como aptidão em representar a vida da comunidade construindo universos de discurso do espaço público, “configurando-os sob a forma de rubricas: política, economia, esportes, cultura, ciências, religião etc”. Nesse caso, nem é necessário dar grandes explicações, já que o autor explicita o esporte como um potencial relevante para a sociabilidade por ser uma representação social.

No caso do potencial de imprevisibilidade, um acontecimento que não vai de acordo com as expectativas, o esporte também tem relevância em mais de uma interpretação possível. Caso olhemos para as apostas esportivas mais óbvias entre dois atletas ou equipes, ou seja, quando há um lado claramente favorito (mais de 50% de chance a mais de vitória do que o rival), os resultados costumam ser vitória do lado favorito entre 65% das vezes, no caso do futebol - o esporte mais imprevisível - e até 80% das vezes no caso do basquete - o esporte mais previsível (ANDERSON e SALLY, 2013). Por esse lado, sabemos que, mesmo com situação aparentemente óbvia de favoritismo, de 20% a 35% das vezes temos resultados imprevisíveis em eventos esportivos, algo relevante. Outra interpretação possível é deixar de lado apenas o resultado final para avaliar a imprevisibilidade, pois sabemos que há vários momentos inesperados dentro dos eventos que podem virar informação midiática, como lances curiosos, bonitos ou violentos, gols ou pontos, decisões importantes dos árbitros, esquemas táticos de equipes, orientações dos treinadores, dribles, fintas ou até mesmo reações inesperadas do público.

O esporte está ligado à vida da comunidade e a notícia sobre ele interessa a muitas pessoas, mas isso não quer dizer que os torcedores estão fora de outras comunidades e que não se interessam por outros assuntos que ocorrem na mídia. O exemplo mais recente de mobilização foram os protestos em São Paulo a favor da democracia, em 31 de maio de 2020. O movimento foi formado basicamente por pessoas ligadas a torcidas organizadas de clubes paulistas de futebol (ATO DE TORCEDORES, 2020).

No Brasil mesmo, muitos intelectuais ainda pensam que o futebol é o “ópio do povo” e aliena os torcedores. As coisas são simplesmente mais complexas. Pode-se amar o futebol e ter consciência da realidade social. Quando falta essa consciência o responsável não é o futebol, mas certamente a situação política, social e educacional do país. Ver telenovelas não impede de ter consciência política e de contestar as injustiças sociais. (MORIN, 2003, p. 9)

Outro ponto da discussão, que poderia dar eco ao ponto de Bourdieu, é o fato de o esporte ser entretenimento. É importante frisar que estamos em um momento no qual qualquer editoria do jornalismo usa elementos de entretenimento nas notícias, portanto seria difícil usar este motivo para classificar as editorias como fato-ônibus. Pereira e Polivanov (2012) apontam cada vez mais as mensagens com o uso de envolvimento emocional, elementos lúdicos, expressões simples e intuitivas, além da multissensorialidade - não apenas o audiovisual. Por que o esporte, que desde o princípio é um entretenimento para o espectador, não passaria pelo mesmo processo? A mudança para contar histórias e dar notícias com elementos de entretenimento não chegou a ser tão brusca na imprensa esportiva brasileira, dada a sua história ligada ao gênero humorístico (MOURIM E LOVISOLO, 2004). Porém, foi visto claramente no principal telejornal esportivo do país, o “Globo Esporte”, da TV Globo, a partir do momento em que passou a ser apresentado pelo jornalista Tiago Leifert, em 2009. Há uma comprovação no estudo de Oselame (2012), que mostrou o predomínio do “infoentretenimento” em 62% das notícias apresentadas pelo “Globo Esporte” paulista em 2012, ao contrário da taxa de apenas 33% na versão gaúcha do programa, que ainda não havia mudado sua linha editorial. Nos programas noticiosos sobre esporte, é relativamente esperado que os apresentadores deem curtas opiniões sobre a matéria que terminou antes de passar para a outra. Além de iniciarem quase sempre sorrindo, as opiniões são divertidas mesmo em derrotas ou má fase de equipes (SILVA, 2005). As notícias sérias sobre esporte, como doping, violência de torcidas ou má fase financeira de clubes não são mostradas todos os dias, fazendo com que o tom dos programas seja sempre leve.

4 | PROGRAMAS DE DEBATE COMO ASSUNTOS-ÔNIBUS

Apesar de Bourdieu (1997) generalizar toda a editoria de esportes como assunto-ônibus, podemos nos apropriar desse conceito para analisar não o campo midiático como um todo, mas apenas o campo esportivo. Rejeitando a classificação original de Bourdieu, podemos dizer que nem todas as notícias da imprensa esportiva são fatos-ônibus, apesar de alguns conteúdos, como o programa de debate esportivo, terem muitos elementos para ser classificados desta forma.

Marques de Melo e Assis (2016) fazem uma divisão de gêneros jornalísticos que, segundo eles, são reflexos daquilo que os cidadãos querem e precisam saber, portanto mudam e se desenvolvem ao longo da história. Para os autores, os cinco gêneros atuais

são: informativo, opinativo, interpretativo, diversional e utilitário. Os dois primeiros, autoexplicativos, são mais consolidados, vêm dos séculos XVII e XVIII, enquanto os outros três são reflexos do século XX. O interpretativo teria um papel educativo, esclarecedor; o diversional teria como função a distração e lazer; e o utilitário daria auxílio nas tomadas de decisões cotidianas dos espectadores.

Em contato com a classificação de Marques de Melo e Assis, provavelmente Bourdieu teria considerado todo o jornalismo esportivo dentro do gênero diversional. Porém, mais uma vez vamos partir do princípio de que o esporte é o campo principal da discussão e que há contextos sérios e leves dentro do gênero.

O debate esportivo, por exemplo, começou no rádio na primeira metade do século XX (RIBEIRO, 2007), continuou na TV e se mantém nos *podcasts* e *streamings* no meio digital, virando uma “instituição” dentro da área. Com baixo custo de produção, as emissoras conseguem boa audiência constante durante várias horas, abusando do humor e de falsas polêmicas, que têm os intuítos de entreter e divertir o público.

Umberto Eco é um dos autores a ironizar os intermináveis debates esportivos. Ele escreveu sobre os debates não só da imprensa, mas também pelo povo, algo que traduziu depois como “falação esportiva”: “Nascida como uma elevação à enésima potência do desperdício inicial (e racional) que era o jogo esportivo, a falação esportiva é a ampliação do desperdício e, portanto, o ponto máximo de consumo” (ECO, 1973, p. 242).

Imaginando apenas o campo do jornalismo esportivo brasileiro, os jogos de futebol seriam assuntos importantes, assim como as notícias de contratações de jogadores e outras que mudam o andamento dos clubes. Os debates esportivos, na nossa livre apropriação da ideia de Bourdieu, seriam os assuntos-ônibus do campo.

Bourdieu (1997, p. 25) disse que os jornalistas “buscam o extraordinário e, quando isso não é possível, buscam artifícios de tornar o ordinário em extraordinário”. No esporte, temos um exemplo claro dessa ideia de Bourdieu quando assistimos a um evento ao vivo. Utilizando-se de técnicas de locução, os narradores e comentaristas fazem uma promoção do espetáculo de tal maneira que estimulam a sensação de emoção do espectador. No entanto, isso não é o bastante. Em seu texto sobre Jogos Olímpicos, Bourdieu (1997) lembra que parte da construção de um campeão olímpico se dá na reprodução incessante de imagens e discursos do espetáculo. Ampliando essa ideia para o discurso pós-evento, podemos dizer que a “falação esportiva” de Umberto Eco é o modo como a imprensa esportiva se apropria dos discursos dos torcedores nos bares de modo a conquistar esse público com seu assunto-ônibus preferido.

Retomando os três conceitos de Charaudeau (2013) para a “noticiabilidade” - atualidade, sociabilidade e imprevisibilidade -, é possível afirmarmos que a transmissão de jogos ao vivo, notícias e debates esportivos têm diferenças nesses potenciais. Os debates esportivos, principalmente se levamos em conta aqueles transmitidos no dia seguinte às partidas, têm menores potenciais de atualidade e imprevisibilidade do que os jogos ao vivo

- os acontecimentos em si - e das notícias. Os programas de debate discorrem sobre um fato já consumado e na maioria das vezes esgotando o tema ainda no início do programa, dando a impressão do discurso sem fim criticado por Umberto Eco. De qualquer forma, o seu potencial de sociabilidade é grande, já que representa o que parte da sociedade - os torcedores - está falando nas ruas naquele momento.

É possível dizer que há uma variação nos tipos de debatedores das “mesas redondas” - forma como o gênero debate é conhecido no jornalismo esportivo. Há os mais sérios e os mais descontraídos. Os que têm apenas ex-jogadores - até como apresentadores, apenas jornalistas ou um misto dos dois. O público pode variar ou até mesmo ter uma parte igual, mas com as pessoas assistindo aos programas em momentos diferentes do dia. Ver um programa de debate durante o almoço seguramente não é a mesma coisa do que assistir a um debate logo após uma partida do seu time. Escher e Reis (2012) descreve bem o perfil de uma mesa redonda tradicional da TV aberta: um apresentador centralizador, um jornalista “responsável por criar polêmicas” com tom exaltado, um jornalista mais analítico, outros jornalistas mais ponderados, um ex-árbitro para comentar lances polêmicos, presença de merchandising pelos apresentadores e uma mulher lendo comentários dos torcedores. Já na TV fechada, o formato tem variações e algumas vezes é mais sério. Um bom exemplo é o observado por Bretones (2010), que analisou o Redação SporTV, um estilo de mesa redonda matutina que funciona em vários momentos como “ombudsman” da mídia impressa.

Podemos usar outro conceito de Charaudeau (2013) para explicar os discursos dos personagens das mesas redondas. Quando aborda os comentários nos programas midiáticos, o autor diz que o comentarista vive sempre um paradoxo. Para ter legitimidade, ele deve constantemente oscilar um discurso de engajamento moral versus distanciamento; manifestação de entusiasmo versus frieza; argumentos baseados em crenças versus baseados em conhecimentos. “Analisar para esclarecer, mas esclarecer sem deformar; comentar para revelar, mas revelar sem acusar; argumentar com imparcialidade, mas argumentar denunciando; enfim, supremo paradoxo, alimentar os boatos, mas também desmascará-los” (CHARAUDEAU, 2013, p. 187). É importante esclarecer que o autor está falando sobre o paradoxo do comentário realizado por uma só pessoa, e não dois comentaristas em conflito. Porém, no caso de um programa de debate, é possível pensar que os personagens são escolhidos por essa série de dualismos apresentada por Charaudeau. Um comentarista mais polêmico é colocado ao lado de um menos polêmico, de modo a fazer a entreter o público dando-lhe mais elementos para pensar.

Há conceitos de Bourdieu (1983) que ajudam a entender como os integrantes dos programas de debate são escolhidos. O cerne da questão é que eles precisam ter legitimidade, um grande capital simbólico para o público, de forma a terem algum impacto sobre este e elevarem os índices de audiência. Observando os programas de debate com base na famosa tríade de Bourdieu - campo-*habitus*-capital, o campo seria o assunto

escolhido. O *habitus*, a interiorização dos conhecimentos adquiridos pelo seu capital social inicial e posterior, seria o próprio repertório do ator no campo escolhido. O capital, que neste caso é simbólico², mostra a posição social do sujeito no campo de acordo com a visão das outras pessoas quando estas veem a sua produção e seu repertório naquele campo. Por exemplo, Bourdieu, na sociologia e na comunicação, tem grande legitimidade perante o público. Portanto, é razoável interpretar que um veículo de comunicação tem interesse em entrevistá-lo ou chamá-lo para um programa de debate, mesmo em conflito, já que satisfará os interesses do público e o objetivo maior da mídia segundo o próprio Bourdieu (1997, p. 37): “a audiência, vista a cada quarto de hora na TV, que tornou-se o juízo final do jornalismo”.

Isso é semelhante ao que acontece nos debates da mídia esportiva. Fora dos jogos, as emissoras de televisão fechadas especializadas em esporte, por exemplo, dedicam quase todo seu tempo aos programas de debate. Nestes, estão muito presentes os ex-jogadores de futebol, mesmo que não tenham o total domínio do idioma e da linguagem televisiva. Apropriando-se dos conceitos de Bourdieu no campo esportivo, os ex-jogadores gozariam de mais credibilidade e prestígio do que os jornalistas-comentaristas para falarem sobre futebol. Não raro, os ex-atletas escolhidos são justamente os mais icônicos e idolatrados pelas torcidas, de modo a fomentarem o debate e aumentarem a audiência por sua simples presença nos programas. Entretanto, historicamente, no Brasil, as mesas-redondas são o lugar dos jornalistas, podem ser concebidas como “treinos dos especialistas” (TOLEDO, 2000, p. 233). E, como bem observado por Vasconcelos (2016), os debates normalmente têm na sua composição jornalistas veteranos da imprensa escrita ou do rádio, que levam para a televisão sua credibilidade e sua legitimidade.

Os programas de debate esportivo, no Brasil quase sempre restritos ao futebol, independentemente da importância que os torcedores lhes dão, funcionam como uma espécie de divertimento, alívio e escape para os torcedores que levam o jogo mais a sério do que como lazer. Não tocam em nada de importante, como dizem Bourdieu e Eco, mas têm cativantes elementos do entretenimento que podem fazê-los permanecer nas grades de programação por muito tempo.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerarmos apenas o interior do campo esportivo, foi pretendido neste artigo investigar o enquadramento dos programas de debate como assunto-ônibus, termo utilizado por Bourdieu (1997) para classificar assuntos pouco importantes abordados pela mídia. A conclusão é que esta interpretação é possível, baseando-se na encenação dos programas, com personagens bem definidos em papéis que transformam o formato

² O capital para Bourdieu (1983) na maior parte dos campos não é no sentido literal econômico. De acordo com o campo, ele pode ser social, cultural, escolar ou qualquer outra denominação que faça sentido naquela específica economia de bens simbólicos.

em puro “passatempo” para seus espectadores. O enquadramento é viável, porém, apenas se considerarmos a transmissão de eventos esportivos ao vivo e os noticiários como fatos importantes do campo. Ao usarmos três conceitos de Charaudeau (2013) sobre noticiabilidade, podemos dizer que o campo noticioso do jornalismo esportivo e a transmissão de eventos ao vivo são importantes por seus altos potenciais de atualidade e imprevisibilidade comparando com as mesas redondas. A sociabilidade também é presente em todo o campo esportivo. O presente estudo abre o mesmo precedente para investigações futuras de debates na mídia em outras áreas do conhecimento.

Também rejeitamos que a definição de assunto-ônibus da mídia de Bourdieu (1997) deveria ser aplicada para o campo esportivo como um todo. A importância do esporte para a vida de pelo menos metade da população brasileira adulta é grande (FERREIRA, 2013) e, pela definição de Charaudeau (2013), podemos classificar as notícias esportivas como relevantes pelos seus potenciais de atualidade, sociabilidade e imprevisibilidade. Com o importante apoio de Morin (2003), observamos que gostar de esporte ou entretenimento não é necessariamente sinal de alienação. O alerta claro mais recente, como apontado, foi a participação das torcidas organizadas, os principais laços sociais do esporte, em movimentos de luta pela democracia no Brasil nos protestos de maio de 2020.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Chris; SALLY, David. **Os números do jogo** - Por que tudo o que você sabe sobre futebol está errado. São Paulo: Editora Paralela, 2013.

ATO DE TORCEDORES a favor da democracia acaba em confronto na Paulista. **Folha de São Paulo**, 31 mai. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2020/05/torcidas-rivals-se-unem-em-ato-a-favor-da-democracia-na-paulista.shtml>. Acesso em 07 jun. 2020.

BOURDIEU, Pierre. Pierre Bourdieu: **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**, seguido de A Influência do jornalismo e Os Jogos Olímpicos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1997.

BRAGA, Ana Carolina. MAZZEU, Francisco José Carvalho. O analfabetismo no Brasil: Lições da história. In: **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Volume 21, Número 1, p. 24-46, 2017.

BRETONES, Marcos Jardim De Amorim. Redação SporTV: uma experiência de jornalismo esportivo crítico. TCC (Graduação). Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, Brasília, 2010. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/1087/2/20654435.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2020.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

ECO, Umberto. **Il costume di casa**. Evidenze e misteri dell'ideologia. Milão: Bompiani, 1973.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Elias. **A busca da excitação**. Lisboa: Memória e Sociedade, 1992.

ESCHER, Thiago Aragão; REIS, Heloisa Helena Baldy dos. Os supostos espaços de discussão futebolística na televisão: as “mesas redondas”. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, Volume 34, Número 1, p. 197-215, Janeiro-Março de 2012.

FERREIRA, Fernando. **Pluri Especial: Quais são as torcidas mais fanáticas do País? Pluri Consultoria**. 16 out. 2013. Disponível em: <https://www.pluriconsultoria.com.br/wp-content/uploads/2016/09/pluri-ESPECIAL-torcidas-mais-fanaticas.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2020.

FLAMENGO é o time mais popular do Brasil. **Datafolha Instituto de Pesquisas**. 17 set. 2019. Disponível em: <http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2019/09/1988413-flamengo-e-time-mais-popular-do-brasil.shtml>. Acesso em: 31 mai. 2020.

GASTALDO, Édison. Comunicação e esporte: explorando encruzilhadas, saltando cercas. In: **Comunicação, Mídia e Consumo**. São Paulo, Volume 8, Número 21, p. 39-51, Março de 2011.

MARIO FILHO. **O negro no futebol brasileiro**: 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. In: **Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun.** São Paulo, Volume 39, Número 1, p. 39-56, Janeiro-Abril de 2016.

MORIN, Edgar. A comunicação pelo meio (teoria complexa da comunicação). In: **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, Volume 10, Número 20, p. 7-12, Abril de 2003.

MOURIM, Roberta; LOVISOLO, Hugo. A formação do jornalista esportivo: diploma ou talento. In: **Revista Contemporânea**. Volume 2, Número 3, p. 1-13, Julho-Dezembro de 2004.

OSELAME, Mariana Corsetti. Fim da Notícia: O “engraçadismo” no campo do jornalismo esportivo de televisão. Dissertação (Mestrado). Curso de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10923/2057>. Acesso em: 19 abr. 2020.

PEREIRA, Vinicius Andrade; POLIVANOV, Beatriz. Entretenimento como linguagem e materialidades dos meios nas relações de jovens e tecnologias contemporâneas. In: Barbosa, L. (org.) **Juventudes e Gerações no Brasil Contemporâneo**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

READ, Patrick. Football makes fans less happy. **University of Sussex**, 22 jul. 2018. Disponível em <http://www.sussex.ac.uk/broadcast/read/44576>. Acesso em: 4 de abr. 2020.

RIBEIRO, André. **Os donos do espetáculo**: histórias da imprensa esportiva do Brasil. 1. ed. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2007.

ROCCO JÚNIOR, Ary José; SANTOS, Bianca Manoel. Onde está o Esporte? – Espetáculo, Entretenimento e Política na Cobertura dos Jogos Rio 2016 das Principais Revistas Semanais do Brasil. In: **Anais eletrônico XL CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM**. São Paulo: Intercom, 2017. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-1950-1.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2020.

SILVA, Fernando Mauricio da. Jornalismo esportivo como área específica na televisão: O pacto sobre o papel do jornalismo no Globo Esporte e Bate-Bola. *In: XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM*, 28., 2005, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos** São Paulo: Intercom, 2005. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/93982054208705735375873813744937085693.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2020.

SOUZA, Juliano de; MARCHI JUNIOR, Wanderley. Bourdieu e a sociologia do esporte. Contribuições, abrangência e desdobramentos teóricos. **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, Volume 29, Número 2, p. 243-286, Agosto de 2017.

VASCONCELOS, Pedro Paula de Oliveira. As mesas-redondas esportivas em tempos de participação do telespectador: uma análise no âmbito do fazer crer. *In: Anais eletrônico XXXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM*. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2230-1.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amazônia boliviana 121
Análise de dados sensoriais 46
Atividades práticas 129, 136, 137, 140, 141, 266
Áulicos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10

C

Celebrações 59, 61, 64, 65
Ciência 33, 81, 83, 109, 111, 115, 118, 119, 245, 262, 270, 271
Cientista sensorial 46
Código penal 97, 98, 105, 106
Consumidor 46
Cuidados de saúde 69, 71, 75, 79
Cultura 2, 8, 10, 12, 14, 16, 22, 25, 27, 28, 29, 30, 44, 62, 101, 105, 121, 128, 151, 155, 156, 170, 171, 176, 182, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 266, 279, 282

D

Ditadura 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 168, 169, 178, 184

E

E-nose 45, 46, 54, 55
E-tongue 45, 46, 55
Elite intelectual 1, 5, 6, 7, 8, 9
Ensino 7, 60, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 76, 78, 82, 94, 95, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 141, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 215, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 281, 282
Ensino fundamental 129, 130, 131, 134, 258

G

Georreferenciamento 97
Ginásio Municipal de Serrolândia 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67

H

Histologia 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

I

Identidade 2, 11, 12, 21, 22, 27, 29, 113, 121, 122, 125, 126, 127, 137, 174, 175, 178, 183,

185, 194, 198, 258, 260, 264, 266, 267

Imigração 12, 14, 18, 19, 22, 78, 193, 194, 209, 212

Imprensa 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 122, 153, 155, 157, 158, 160, 162, 177, 178, 179, 185, 186, 192, 193, 194, 207, 208, 210, 212, 216, 237

L

Leitura de mapas 129, 130, 131, 132, 134, 141

Lugar 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 42, 99, 103, 106, 115, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 134, 135, 136, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 160, 165, 174, 175, 183, 203, 208, 219, 228, 232, 239, 242, 259, 261, 263, 266, 274

Lugar de memória 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 143, 144, 150

M

Medicina 8, 98, 109, 110, 113, 115, 116, 117

Memória 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 43, 61, 63, 67, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 162, 187, 193, 194, 217, 228, 229

Microscópio 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117

Mulheres 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 41, 42, 61, 68, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 98, 100, 101, 105, 110, 149, 179, 180, 183, 184, 198, 218, 219, 220, 224, 225, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 238

P

Patologia 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Políticas 1, 2, 3, 4, 7, 9, 15, 38, 60, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 111, 179, 181, 184, 190, 191, 255, 256, 259, 260, 264

Práticas cívicas 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67

R

Relatos de viagens 23, 25, 27

Repressão policial 97, 100, 105

Reprodutiva 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 79, 229

Rio de Janeiro 1, 6, 8, 10, 11, 22, 30, 43, 67, 78, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 105, 106, 107, 108, 128, 141, 150, 161, 162, 163, 177, 179, 180, 184, 185, 226, 268

S

Salubridade 31, 32, 33, 36, 38, 39, 42

Santa Casa de Misericórdia 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42

Saúde sexual 69, 70, 71, 73, 75, 76, 78, 79

Seringueiros brasivianos 121

T

Teresina 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 218, 219, 220, 222, 224, 226



HISTÓRIA:

Consensos e dissensos engendrados



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



HISTÓRIA:

Consensos e dissensos engendrados



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)